

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6949-6962>

Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia

Challenges of nursing in the face of humanized childbirth: perceptions of professionals about humanization in obstetrics
Retos de la enfermería frente al parto humanizado: percepciones de los profesionales sobre la humanización en obstetrícia

RESUMO

Objetivo é sintetizar os conhecimentos científicos a respeito da humanização da assistência de enfermagem no parto natural, buscando destacar a importância da assistência humanizada durante o parto, apontando sobre seu papel no desenvolvimento de ações de humanização em um centro obstétrico de uma maternidade de referência. Método: A busca de dados foi realizada nas bases de dados: SciELO e Google Scholar a partir dos descritores em ciências da saúde: Enfermagem; Desafios e Parto humanizado, resultando na seleção final de 29 artigos. Resultados: A implantação de uma assistência de enfermagem humanizada durante o parto favorece o fortalecimento do vínculo profissional e paciente, garantindo o direito de escolha durante o trabalho de parto. Conclusão: Apesar das dificuldades com espaços inadequados e falta de matérias, a educação em saúde desempenhada pelos enfermeiros pode conscientizar a adesão ao parto natural como também a prática da humanização por parte de outros profissionais de saúde.

DESCRITORES: Enfermagem; Desafios; Parto humanizado.

ABSTRACT

The objective is to synthesize scientific knowledge about the humanization of nursing care in natural childbirth, seeking to highlight the importance of humanized care during childbirth, pointing out its role in the development of humanization actions in an obstetric center of a reference maternity hospital. Method: The data search was performed in the following databases: SciELO and Google Scholar from the descriptors in health sciences: Nursing; Challenges and humanized delivery, resulting in the final selection of 29 articles. Results: The implementation of humanized nursing care during childbirth favors the strengthening of the professional and patient bond, ensuring the right to choose during labor. Conclusion: Despite the difficulties with inadequate spaces and lack of materials, health education performed by nurses can raise awareness of adherence to natural childbirth as well as the practice of humanization by other health professionals.

DESCRIPTORS: Nursing; Challenges; Humanized Childbirth.

RESUMEN

El objetivo es sintetizar conocimientos científicos sobre la humanización del cuidado de enfermería en el parto natural, buscando resaltar la importancia del cuidado humanizado durante el parto, señalando su rol en el desarrollo de acciones de humanización en un centro obstétrico de una maternidad de referencia. Método: La búsqueda de datos se realizó en las siguientes bases de datos: SciELO y Google Scholar a partir de los descriptores en ciencias de la salud: Enfermería; Retos y entrega humanizada, resultando en la selección final de 29 artículos. Resultados: La implementación de cuidados de enfermería humanizados durante el parto favorece el fortalecimiento del vínculo profesional y paciente, asegurando el derecho a elegir durante el parto. Conclusión: A pesar de las dificultades con los espacios inadecuados y la falta de materiales, la educación en salud realizada por enfermeras puede generar conciencia sobre la adherencia al parto natural así como la práctica de la humanización por parte de otros profesionales de la salud.

DESCRIPTORES: Enfermería; Desafíos; Nacimiento humanizado.

RECEBIDO EM: 06/05/2021 APROVADO EM: 18/06/2021

Mikael Henrique de Jesus Batista

Enfermeiro pela Universidade Federal de Goiás. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins. Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil. Docente do curso de Enfermagem. Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP.
ORCID: 0000-0002-9277-8295

Alanne Alves de Araujo

Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP.
ORCID: 0000-0003-2731-2947

Ruan Feitosa dos Santos

Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública com ênfase em Estratégia Saúde da Família. Pós-graduando em Saúde Indígena. Fundação Municipal de Saúde de Pau D'arco, Tocantins.
ORCID: 0000-0002-8197-5760

Daiara Vicentino Lima

Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP. Auxiliar administrativo. Prefeitura de Bandeirantes do Tocantins, Tocantins.
ORCID: 0000-0002-9493-1708

Tainá Soares Nunes

Enfermeira no Hospital Municipal de Colinas do Tocantins. Especialista em Urência e Emergência. Especialista em Terapia Intensiva Geral. Mestranda em Enfermagem pela UNESP.
Orcid: 0000-0002-0614-3841

Ana Catarina de Moraes Souza

Enfermeira. Docente de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins, Grupo UNIESP. Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo-UNASP.
ORCID: 0000-0003-3549-0743

INTRODUÇÃO

Humanização atualmente é um termo amplamente discutido porque permeia os valores e práticas que envolvem as relações entre as pessoas. O atendimento humanizado deve estar centrado nas necessidades do cliente, não apenas em procedimentos e normas técnicas. Sendo que, essa prática faz uma grande diferença durante toda a assistência prestada à parturiente¹.

O conceito de humanização do parto é diverso, onde alguns movimentos defendem esse conceito, com propósitos de respeitar a personalidade da mulher, usando-a como protagonista e buscando se adaptar ao processo de sua cultura, crenças, valores e diversidade a fim de promover um atendimento humanizado².

De acordo com o Ministério da Saúde, as maternidades devem: Garantir que haja sala de parto. Mulheres grávidas tem o direito de seus acompanhantes estarem

presentes; adota boas práticas realizar assistência ao parto de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS); fornece privacidade as mulheres que trabalham e dão à luz; reduza a taxa de cesárea, episiotomia e uso de ocitocina, trabalho de parto e parto humanizado; incentive a participação do pai no nascimento e promova o contato entre a mãe e o bebê após o parto³.

A assistência hospitalar ao parto deve ser segura e garantir os benefícios do progresso científico para todas as mulheres, mas fundamentalmente falando, deve permitir e estimular o exercício da cidadania feminina e salvar a autonomia da mulher no parto⁴.

Na ideia da humanização do parto, um dos grandes desafios que as enfermeiras obstétricas enfrentam em suas relações cotidianas é enfrentar e superar as barreiras à aplicação generalizada de estratégias não farmacológicas, mudando a cultura intervencionista do parto⁵.

De modo que é necessário que as instituições recomendem o desenvolvimento de métodos humanizados de parto, como a aplicação de estratégias não medicamentosas para aliviar a dor durante o parto, é óbvio que essas medidas não foram implementadas, são difíceis de introduzir e são difíceis de programar em vários centros obstétricos⁶.

O processo de escolha do parto é muito importante, por isso, deve-se estar atento à saúde do recém-nascido e da mãe, antes de tudo, a gestante deve ser examinada sob orientação de profissionais capacitados e responsáveis. A importância dessa decisão será pautada, onde cada vez mais profissionais de enfermagem desempenham papel fundamental na assistência prestada ao parto, uma vez que estes se fazem presente durante todo o pré-natal⁷.

Ressalta-se que o profissional enfermeiro é muito importante no desenvolvimento do cuidado humanístico, pois proporciona à mulher que dá à luz a oportu-

tunidade de experimentar diretamente durante o processo de parto por meio do uso de tecnologia e do atendimento psicológico e conforto⁸.

Os profissionais de enfermagem participaram da principal discussão sobre a saúde da mulher sobre o movimento social em defesa do PHPN. Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde e outros órgãos governamentais consideram o enfermeiro como profissional plenamente capacitado, que pode cuidar da mulher nos diversos espaços reprodutivos de forma humanizada⁹.

O processo de humanização do parto tem como foco o respeito às escolhas das mulheres e o direito aos direitos reprodutivos, dignidade, respeito e nenhuma violência de qualquer tipo¹⁰. Diante disso, é importante destacar para a sociedade que a humanização do parto é mais do que uma opção, neste sentido, o presente estudo traz em sua essência a seguinte pergunta norteadora: quais os desafios enfrentados pela Enfermagem na assistência ao parto humanizado? De modo que o objetivo é sintetizar os conhecimentos científicos a respeito da humanização da assistência de

enfermagem no parto natural, buscando destacar a importância da assistência humanizada durante o parto, apontando sobre seu papel no desenvolvimento de ações de humanização em um centro obstétrico de uma maternidade de referência.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com de caráter quantitativo e exploratório, envolvendo artigos científicos publicados em português nas bases de dados científicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, publicados entre os anos de 2015 e 2021 através da utilização do cruzamento do descritores em Ciências da Saúde: Enfermagem; Desafios e Parto humanizado, utilizando o boleano AND como conectivo deste, processo sistemático utilizada em ambas plataformas supracitadas.

Os artigos foram pesquisados entre janeiro e abril de 2021. Nesse período, também foram pesquisados, lidos, selecionados e analisados os artigos que faram parte dos resultados e discussões deste estudo.

Os critérios de inclusão dos estudos incluíram: a) Artigos completos disponível na íntegra; b) Ter a versão na língua portuguesa; c) Ser artigos gratuitos. Houve a exclusão de artigos duplicados; os que após leitura dos resumos se enquadraram com fuga ao tema proposto e os que não se enquadraram nos critérios de inclusão supracitados.

Após a seleção e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final é de 29 artigos, sendo 11 da plataforma de pesquisa SciELO e 18 do Google Scholar.

Posteriormente, realizou-se a análise crítica-reflexiva dos artigos e houve a categorização dos assuntos, culminando nas categorias: Aspectos intrínsecos à humanização no trabalho de parto normal; Importância da assistência humanizada durante o parto; A enfermagem no contexto da assistência humanizada ao parto.

RESULTADOS

Os artigos incluídos para esta revisão são estudos que versam sobre os desafios inerentes ao parto humanizado atualmente, após análise crítica-reflexiva dos estudos selecionados, desenvolveu-se a tabela abaixo resumindo os artigos que serão discutidos adiante com essa temática, sendo está o eixo norteador da discussão.

DISCUSSÃO

A assistência de enfermagem no parto humanizado promove a integração na presença de pares e participação da mulher no processo de escolha de um melhor tipo de parto, onde os profissionais de enferma-

Tabela 1- Dados do levantamento bibliográfico segundo as bases de dados supracitadas.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE AO PARTO HUMANIZADO: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS SOBRE A HUMANIZAÇÃO EM OBSTETRÍCIA			
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	RESULTADOS OBTIDOS	ARTIGO SELECIONADO	ARTIGO EXCLUÍDO
Scientific Eletronic Library Online (SciELO)	1.235 Artigos	11 Artigos	1.224 Artigos
Google Scholar	1.834 Artigos	18 Artigos	1.816 Artigos
Total	3.069 Artigos	29 Artigos	3040 Artigos

Descritores: Enfermagem; Desafios; Parto Humanizado. Fonte: Pesquisa intitulada: Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia.

Tabela 2. Descrição dos artigos que fazem parte da amostragem final deste estudo.

TÍTULO	ANO	OBJETIVO	RESULTADO
Desafios da enfermagem frente ao parto: uma revisão integrativa.	2019	o objetivo de conhecer, através da literatura científica, como a assistência de enfermagem tem contribuído na humanização do parto, buscando: Entender como é feito o acolhimento da gestante, os métodos não farmacológicos utilizados, o respeito a individualidade e privacidade da parturiente.	Após a revisão integrativa, seguindo os critérios de inclusão e exclusão da amostra, foi possível selecionar os sete artigos que se integraram à proposta dessa revisão, onde buscou compreender a contribuição da enfermagem para a humanização do parto, através da análise do seu papel na promoção da autonomia, protagonismo, individualidade e privacidade da gestante além das práticas de acolhimento e técnicas não farmacológicas para alívio da dor.

Estratégias não farmacológicas do enfermeiro obstetra frente à dor no trabalho de parto: produção científica entre 2009 e 2014	2018	Identificar quais as estratégias não farmacológicas frente à dor da parturiente mais ressaltadas pelos artigos, descrever os recursos e métodos utilizados pelo Enfermeiro obstetra para implementar a humanização do trabalho de parto.	O Ministério da Saúde (BRASIL, 2001a, p. 31) considera que a dor do parto deve ser aliviada e relata que algumas medidas, isoladas ou combinadas, são eficazes na redução da sensação dolorosa, destacando como medidas não farmacológicas as técnicas de relaxamento, os exercícios respiratórios, a deambulação e a mudança de posição que não seja a deitada durante o parto. Ressalta que a mudança de posição é excelente para a dilatação do colo ao aumentarem a intensidade e a eficiência da contração interina.
A violência obstétrica no cotidiano assistencial e suas características.	2018	analisar a produção científica sobre a violência obstétrica identificando e discutindo suas principais características no cotidiano da assistência ao ciclo gravídico e puerperal.	as publicações concentram-se a partir de 2015 com desenhos metodológicos de natureza quantitativa e qualitativa. Na discussão, primeiramente, aborda-se o conceito de violência obstétrica e suas diferentes formas de ocorrência na assistência. Em sequência, são apresentadas as interfaces do fenômeno com reflexões relacionadas à concepção de gênero, aos diferentes atores envolvidos, à institucionalização, à invisibilidade e à banalização do evento. Por fim, são apresentadas as estratégias de enfrentamento perpassando pela formação acadêmica, pela conscientização das mulheres, pelas propostas de mobilização social, pela construção de políticas públicas e leis.
Qualidade da Assistência Pré-natal no sistema Único de Saúde.	2018	Avaliar a qualidade da assistência pré-natal a partir do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento.	Pouco mais da metade das puérperas haviam iniciado seu acompanhamento pré-natal antes da 16ª semana gestacional e também realizaram seis ou mais consultas (66,9%; n = 174, cada variável). Somente 41,5% (n = 108) das participantes receberam informações sobre a maternidade de referência para o parto e 42,7% (n = 111) sobre as atividades para facilitar o parto. Quanto aos exames, foi identificada elevada cobertura no primeiro trimestre, com discreta redução no terceiro.
Limites da assistência ao parto no centro de parto normal de uma maternidade pública	2018	O objetivo de compreender e descrever as crenças e os valores que norteiam as práticas dos profissionais em um cpn.	as limitações para o desenvolvimento da assistência humanizada ao parto estavam relacionadas, não somente aos problemas relativos à precariedade da estrutura física e de recursos humanos ou aos déficits provocados pelo financiamento insuficiente da assistência ao parto.
Uma Revisão Bibliográfica. Especialização em Saúde Pública	2017	Realizar uma revisão narrativa de literatura sobre a humanização no serviço público de saúde, para posterior aplicação prática dos conhecimentos levantados às equipes de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba/PR.	A principal mudança do serviço para a prática da humanização está nas pessoas: no usuário disposto a mudar hábitos e aprender novas formas de ter saúde; no trabalhador sentir-se motivado a ser aproximar mais do usuário, estabelecendo elos de comunicação e vínculo e, no gestor, incentivando e oportunizando essa prática.
Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento	2016	Analisar partos acompanhados pelas enfermeiras obstétricas relacionando sua prática com a política de humanização do parto e nascimento.	As primigestas representaram 44,16% das parturientes. As intervenções mais recorrentes foram a administração de ocitocina e a amniotomia. A posição horizontal dorsal ocorreu em 12,89% dos partos. A incidência de episiotomia foi de 15,52%.
Parto Humanizado: Um direito a ser respeitado	2016	Descrever a assistência de enfermagem prestada no parto normal humanizado	Mostra que apesar das dificuldades encontradas diariamente, a atuação dos enfermeiros vem, pouco a pouco conquistando seu espaço na obstetrícia, estabelecendo através de sua evolução, vínculos que promovem uma assistência qualificada e bem fundamentada na humanização

artigo

Batista, M.H.J.; Araujo, A.A.; Santos, R.F.; Lima, D.V.; Nunes, T.S.; Souza, A.C.M.;

Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia

A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto.	2016	objetivo foi conhecer a percepção dos profissionais de saúde que atuam na assistência ao parto sobre a humanização do processo de nascimento.	Os resultados mostram que a humanização na assistência ao nascimento ainda não é uma prática presente na maioria dos hospitais estudados e que os profissionais não estão preparados para prestar um atendimento humanizado e com qualidade tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.
humanização da assistência de enfermagem no trabalho de parto natural	2015	Objetiva-se sintetizar os conhecimentos científicos a respeito da humanização da assistência de enfermagem no parto natural	Além disso, destaca-se também a deficiência do pessoal de enfermagem e a grande demanda de trabalho, pois distanciam as enfermeiras do cuidado, o que acaba revertendo em prejuízo para a assistência prestada à parturiente, recém-nascido e família, tornando as práticas mais verticais e tecnicistas.
o trabalho de enfermeiras(os) obstetras em goiânia: identidade, políticas de saúde e desafios profissionais	2015	O objetivo do texto é destacar como a categoria tem atuado na cidade de Goiânia, seus principais desafios e dificuldades no cotidiano laboral. De modo a contextualizar as declarações em quadro abreviado serão apresentados os principais marcos legais e as principais políticas de saúde voltados à categoria.	A Pesquisa em andamento desde 2013 consiste no consequente aprofundamento da pesquisa realizada de agosto de 2011 a julho de 2012, durante o último ano de graduação, em que se pretendeu perceber o cotidiano de trabalho de técnicas de enfermagem de uma maternidade pública da cidade que preconiza o parto humanizado.
O profissional enfermeiro como educador: um olhar para atenção primária à saúde e o NASF Revista interdisciplinar.	2015	Objetivou-se analisar a importância da equipe de matriciamento e do enfermeiro como membro multiplicador de saúde e como educador. Este artigo consiste em uma revisão bibliográfica prospectiva de natureza qualitativa.	Após análise detalhada dos artigos, verificou-se que apenas 20 abordavam realmente o tema em questão, sendo, portanto, utilizados na construção desse estudo. Os artigos foram selecionados e lidos minuciosamente para compor essa pesquisa.
O parto humanizado e o seu impacto na assistência à saúde.	2015	Fazer uma análise sobre o parto humanizado e suas vicissitudes no que tange aspectos Fisiológicos psicossociais, tanto quanto especificidades tecnocráticas na sua operacionalização.	Dentre o averiguado no acervo bibliográfico, destaca-se os principais benefícios encontrados como a importância do acompanhante, abandono de procedimentos desnecessários, protagonismo da mulher e maior estímulo à amamentação.
Humanização do Parto: Atuação dos Enfermeiros	2015	objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Pode-se dizer que tais pesquisas têm como finalidade principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.	Observou-se a ascensão da enfermagem obstétrica através de incentivos de políticas públicas e estas consolidam o processo de humanizar.
Significado de parto humanizado para gestantes	2015	Compreender o significado de parto humanizado na concepção de gestantes.	o tema central desvelado foi: compreendendo o parto humanizado como aquele em que o profissional tenha como prerrogativa o relacionamento empático e a competência técnica que propicie à mulher a vivência de um trabalho de parto e parto fisiológico como protagonista durante este processo.
Percepções, expectativas e conhecimentos sobre o parto normal: relatos de experiência de parturientes e dos profissionais de saúde.	2012	O presente estudo objetivou conhecer as percepções, as expectativas e os conhecimentos de puérperas em relação à experiência do parto normal, assim como os procedimentos utilizados pelos profissionais da saúde para a humanização do parto.	A experiência da parturição foi percebida pela maioria das mulheres como extremamente dolorosa e sofrida, compensada, no entanto, pela atenção, apoio e carinho recebidos de alguns profissionais e acompanhantes, que contribuíram para uma visão satisfatória do parto normal. Entre os profissionais evidenciou-se dificuldade em conceituar sobre a temática da humanização do parto.

Fonte: Pesquisa intitulada: Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia.

gem devem estar capacitados para prestar uma assistência de qualidade. Deste modo, com base nos achados neste estudo, a partir da análise desenvolvida, discute-se as categorias supracitadas logo abaixo⁷.

Aspectos intrínsecos à humanização no trabalho de parto normal

A humanização deve compreender pelo menos dois fatores para ser implementada: primeiro, a secretaria de saúde tem a responsabilidade de prestar atenção adequada e digna à mulher, sua família e ao recém-nascido, portanto, a organização dos profissionais de saúde e das secretarias de saúde é extremamente necessária⁵.

Neste sentido, ¹¹ evidencia que no Brasil, a assistência ao parto e nascimento é prestada há décadas, e a mesma, é marcada por importantes mudanças ocasionadas pelo processo de institucionalização, levando a um aumento da condição médica do corpo feminino, promovendo sua desfragmentação, e muitas das vezes morbidade pelo uso indevido de intervenções desnecessárias para mulheres e bebês nesse processo.

Porém, por se tratar de um processo consolidado no modelo biomédico em assistência à saúde, há alguns obstáculos na implementação do atendimento humanizado para a parturiente, nos quais envolvem a compreensão inadequada das mulheres, de suas famílias e de seus companheiros sobre os direitos reprodutivos no parto e saúde reprodutiva, e a falta de orientação e apoio para as atividades de representação das mulheres e suas famílias¹².

Visto que a humanização tem como objetivo colocar a gestante no papel principal, verificam-se barreiras neste processo como, por exemplo, a presença de uma hierarquia entre os medidores de saúde e a parturiente, atualmente na sociedade os profissionais são vistos como principais no parto, pois, possuem o saber e as técnicas, fazendo com que as gestantes não tenham participação no processo que o seu corpo está passando¹³.

A humanização do parto e nascimento exige dos atores envolvidos neste processo, esforços para que as condutas e os procedimentos desnecessários e intervencionistas

sejam minimizados, tanto para a mulher quanto para o recém-nascido⁹.

O processo de humanização no atendimento é uma forma de identificar e valorizar o sentido que o sofrimento pelo adoecer traz ao paciente, reconhecendo e trabalhando as relações interpessoais neste processo⁷.

O pesquisador Reis¹⁴ enfatiza a extrema importância da formação e atuação da equipe de enfermagem, cabendo aos especialistas orientar a mãe e os familiares sobre a evolução do parto, compreender como controlar e planejar estratégias para superar as dificuldades e minimizar o trauma e a dor de ambas as partes.

A escolha de parto e algo muito difícil a ser decidido para a mulher, e também para a sua família sendo que esta escolha é uma dúvida repetida em meio às mulheres, a escolha deve sempre prevalecer o bem estar da parturiente, tendo em vista a minimização dos riscos tanto a saúde da mãe como a do recém-nascido. No qual durante o estudo abordara a escolhas das mulheres pelo tipo de parto e suas consequências⁵.

A humanização proposta pelo parto humanizado entende a gestação e o parto como eventos fisiológicos perfeitos, cabendo a obstetrícia acompanhar o processo, buscando aperfeiçoá-lo, sempre respeitando a individualidade da gestante nos mais diversos aspectos¹⁵.

Importância da assistência humanizada durante o parto

O desenvolvimento das ações de enfermagem pode proporcionar à parturiente maior segurança e conforto durante o parto, mantendo sempre uma escuta ativa e atenta⁸. Deste modo, ¹ aponta-se a humanização como imprescindível em todas as etapas do processo de gestação e parto, cuja assistência nessa etapa deve respeitar as restrições, desejos e medos da parturiente.

Neste sentido, ¹⁶ refere-se que a relação enfermeiro-paciente precisa ser dinâmica para integrar o conhecimento do paciente ao conhecimento científico e manter sua autonomia, acolhendo e proporcionando segurança a estas. De modo que, ao se referir ao binômio enfermeiro-paciente, ressalta-se que a assistência prestada no parto e puerpé-

rio está condicionada a mudança de atitudes de todos os envolvidos neste processo o caminho para garantir o alcance de qualidade consiste em trabalhar a humanização do atendimento as parturientes e familiares¹⁷.

No momento do parto existem muitas dificuldades para prestar uma assistência humanizada às mulheres e algumas delas são: a necessidade de profissionais capacitados para tal; disponibilidade de recursos tecnológicos e infraestrutura adequada da instituição; além das condições fisiológicas e psicológicas da mulher no momento do parto que necessita de atenção e apoio emocional¹⁸.

O contato entre profissional e cliente ainda é uma relação assimétrica e as mulheres por se sentirem menos capacitada para fazer escolhas e fazer valer seus desejos não participam de decisões técnicas estabelecidas pelos profissionais da saúde, isto é evidenciado pela prática cada vez maior de intervenções cirúrgicas desnecessárias, o que desvaloriza o parto natural. Assim sendo, existe a necessidade da institucionalização do parto humanizado pelo Ministério da saúde em toda rede hospitalar¹⁵.

Pois, com o apoio do fortalecimento por parte do Ministério da Saúde é possível realizar uma assistência humanizada ao parto e reduzir a prática de métodos invasivos, de modo que a formação continuada dos profissionais envolvidos na maternidade da instituição a respeito do parto humanizado se torna essencial¹⁹.

A enfermagem no contexto da assistência humanizada ao parto

O significado de assistência humanizada ao parto aborda diversos aspectos, alguns deles estão relacionados a mudanças na cultura hospitalar, e as organizações de ajuda são de fato planejadas para atender às necessidades das mulheres e de suas famílias, de modo que é necessário transformar o espaço hospitalar em um ambiente mais humano e mais favorável para programar a prática de enfermagem humanizada^{20,13}.

Nos últimos anos, diversos estudiosos e organizações não governamentais têm demonstrado suas preocupações com a medicalização excessiva do parto, propondo modificações no modelo de assistência ao parto,

principalmente naqueles de baixo risco²¹.

Nesse modelo humanizado, o trabalho da enfermagem requer profissionais sem preconceitos, prestando serviços sem prejuízos e minimizando intervenções, sendo o respeito, solidariedade, apoio, orientação e incentivo fatores que influenciam diretamente a assistência humanitária⁹.

¹⁸A atuação do enfermeiro é fundamental na humanização do parto, pois contribui com a gestante explicando o desenvolvimento do parto, esclarecendo

suas dúvidas e evitando complicações. As orientações fornecidas, o acolhimento da gestante, a substituição de procedimentos, às vezes desnecessários, por condutas menos invasivas e não farmacológicas que minimizem a dor e o sofrimento são estratégias apontadas para o fortalecimento do modelo humanizado. Nessa perspectiva o movimento pela humanização do parto perpassa pela mudança do paradigma de gravidez ser vista como doença, para que se possa gozar de ações humanizadas^{22,23}.

CONCLUSÃO

Neste estudo, torna-se evidente a importância dos profissionais de enfermagem durante o parto e pós-parto, em especial em fornecerem cuidados humanizados com escuta ativa e atenta, o que é capaz de proporcionar maior segurança e conforto, demonstrando também que o estabelecimento de vínculo com o paciente é fundamental para a compreensão suas necessidades e ofertar uma assistência de qualidade. ■

REFERÊNCIAS

1. Porto, AAS, Costa LP, Velloso, NA. Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa. *Rev. Ciência e Tecnologia*. v.1, n.1, p 12-19. Rio Grande do Sul. 2015.
2. Dodou HD, Rodrigues DP, Oriá MOB. O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização. *Rev Fund Care Online*. 2017 jan/mar; 9(1):222-230.
3. Cordeiro EL, et al. A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. *Rev. Enferm. UFPE, Recife*, v. 12, n. 8, p. 2154-62, ago., 2018.
4. Santos IS, Okazaki EIFJ. Assistência de Enfermagem ao parto humanizado. *Rev. Enferm. UNISA*.v.1, n.13, p.64 – 8, 2017.
5. Pinto LC, et al. Estratégias não farmacológicas do enfermeiro obstetra frente à dor no trabalho de parto: produção científica entre 2009 e 2014. *Revista Ciência Atual*. 2018. Rio de Janeiro, v. 11 n° 2. p. 2-21.
6. Ribeiro JL, et al. Os desafios da humanização na assistência de enfermagem ao parto normal em um hospital municipal do Estado do Tocantins. 2019. *Revista Multidebates*, v.3, n.1. p. 273-286.
7. Silva MFGD. O trabalho de enfermeiras/os obstetras na assistência ao parto e nascimento em Goiânia: Políticas de humanização, desafios de mercado e relações de trabalho. *Dissertação (mestrado)*. Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. 2015.
8. Souza DB, et al. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento e os desafios para a humanização do cuidado. 2018. *Seminário de Iniciação Científica*. Universidade do Estado de Santa Catarina. 28° SIC UDESC.
9. Santos Júnior PS, et al. Desafios da enfermagem frente ao parto: uma revisão integrativa. *Rev. Multidisciplinar em Saúde*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Tiradentes. Departamento de enfermagem. Aracaju.
10. Nagahama EEI, Santiago SM. Práticas de atenção ao parto e os desafios para humanização do cuidado em dois hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde em município da Região Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 24, n. 8, p. 1859-1868, 2018.
11. Jardim DMB, Modena CM. A violência obstétrica no cotidiano assistencial e suas características. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, n. 26, p. 1-12, 2018.
12. Moura IKM, et al. O profissional enfermeiro como educador: um olhar para atenção primária à saúde e o NASF Revista interdisciplinar. 2015. Jan-mar. v 8. N° 1.
13. Barros LP, et al., O parto humanizado e o seu impacto na assistência à saúde. *RESU [Internet]*. [s.n.], 2015. 67 p. v. 3.
14. Reis CSC, et al. Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento. *Rev. Fund. Care Online*, v. 8, n. 4, p. 4972-4979, out.-dez 2016.
15. Dantas DS, et al. Qualidade da Assistência Pré-natal no sistema Único de Saúde. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, 12(5):1365-71, maio., 2018.
16. Matei EM, et al. Parto Humanizado: Um direito a ser respeitado. *Centro Universitário S. Camilo, São Paulo*, v.9, n.2, p.16 – 26, abr – jun 2015.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Humanização do Parto: humanização no pré-natal e nascimento. Reimpressão. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016.
18. Silvani CMB. Parto humanizado – Uma Revisão Bibliográfica. *Especialização em Saúde Pública*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017.
19. Souza TG, Gaíva MAM, Modes PSSA. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 32, n. 3, 479-486, 2016
20. Nunes MCM. Entre o idealizado e o possível: limites da assistência ao parto no centro de parto normal de uma maternidade pública [dissertação]. São Paulo (SP): Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2018.
21. Almeida OSC, Gama ER, Bahiana PM. Humanização do Parto: Atuação dos Enfermeiros. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2015 Jan/Jun.;4(1):79-90
22. Versian CC, et al. Significado de parto humanizado para gestantes. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*; 7(1): 1927-1935, jan.-mar. 2015.
23. Pinheiro BC, Bittar CML. Percepções, expectativas e conhecimentos sobre o parto normal: relatos de experiência de parturientes e dos profissionais de saúde. *Aletheia [Internet]*. 2012.